



Nota de Pesquisa

Infância e migração: a perspectiva do realismo no fotojornalismo

Tayla Katarina Ferreira
Oeiras¹

Patrícia Rakel de Castro
Sena ²

Catharine Marques Leite
Carvalho³

Childhood and
migration: the
perspective of
realism in
photojournalism

<http://dx.doi.org/10.12660/rm.v8n13.2017.70741>

¹ Graduanda em Comunicação Social – Jornalismo da Universidade CEUMA.

E-mail: tayla.oeiras1996@hotmail.com.

² Doutora em Comunicação pela UFPE/ Universidade da Beira Interior-Portugal. Professora da Universidade CEUMA. E-mail: rakeldecastro@gmail.com.

³ Graduanda em Comunicação Social – Jornalismo na Universidade CEUMA.

E-mail: catharine_marques@hotmail.com.

Resumo

O fotojornalismo tem se caracterizado cada vez mais como um traço do real, uma forma de narrar histórias a partir de uma perspectiva visual. A partir disso, objetiva-se nesta nota de pesquisa problematizar as condições de vida das crianças no bairro do Jaracaty (São Luís do Maranhão), representada por vezes pelo fotojornalismo que arroga para si a condição de espelhar a realidade e não de tratá-la enquanto um traço, índice e referência possível. Escolheu-se como instrumento de análise, fotografias retratadas pelas autoras, a partir de uma pesquisa de campo unidas a relatos de experiências vividas pelos moradores locais. Há uma perspectiva contextual de relacionar tais condições que beiram e ressignificam a mortalidade infantil ao poema de João Cabral de Melo Neto "Morte e Vida Severina".

Palavras-chave: Fotojornalismo, Infância, Migrações.

Abstract

Photojournalism has been increasingly characterized as a trait of reality, a way of narrating stories from a visual perspective. From this, it is objectified in this research note to problematize the living conditions of the children in the district of Jaracaty (São Luís do Maranhão), represented sometimes by the photojournalism that arrogates to itself the condition of mirroring reality and not of treating it as a trace, index and possible reference. The authors chose as an instrument of analysis, the photographs portrayed by the authors, based on a field research, together with reports of experiences lived by local residents. There is a contextual perspective of relating such conditions that border and re-signify infant mortality to João Cabral de Melo Neto's poem "Morte e Vida Severina."

Keywords: Photojournalism, Childhood, Migrations.

Introdução

No Brasil, a pobreza ainda é uma realidade marcante, principalmente entre indivíduos que migram do interior para a cidade e não encontram condições de vida melhores (políticas públicas bem consolidadas de educação, saúde, transporte, segurança, lazer, para geração de emprego...). O Maranhão agregado a este contexto é um dos Estados mais pobres do país, com um número significativo de pessoas vivendo em condições abaixo da linha da miséria, as quais sobrevivem com cerca de R\$ 461 mensais de renda per capita (BRASIL ECONÔMICO, 2015, online). Um dos principais atingidos neste indicador social são as crianças e isto fica perceptível através do índice de mortalidade no primeiro ano de vida, que chega a 24,7 em bebês, em cada mil nascidos vivos; e na infância a 28,2 por mil nascidos vivos, de acordo com censos do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) dos anos de 2013 e 2014.

Baseado nesta realidade buscou-se investigar e problematizar as condições de vida das crianças no bairro do Jaracaty (São Luís do Maranhão), representada por vezes pelo fotojornalismo que arroga para si a condição de espelhar a realidade e não de tratá-la enquanto um traço, índice e referência possível. Escolheu-se como instrumento de análise fotografias retratadas pelos próprios autores da pesquisa, a partir de uma pesquisa de campo unidas a relatos de experiências vividas pelos moradores locais. Assim, numa comunidade em que a cultura da oralidade se transpassa para a cultura visual, sem que a escrita se solidifique (realidade vivida inclusive por boa parte dos brasileiros, segundo Venício de Lima, 2006), a narração midiaticizada dos acontecimentos cotidianos, às vezes, só se torna inteligível através do fotojornalismo, que além de complementar o texto, o amplia e o ressignifica, construindo socialmente a realidade. Entretanto, essa mesma narração fotojornalística por vezes, ao arrogar a credibilidade de representar a realidade fielmente, acaba gerando uma representação determinista e fatalista de violência, pobreza e futuro incerto de crianças em torno de comunidades como o Jaracaty.

Além de contar uma história, a partir do relato de vida de moradores da comunidade, pretende-se analisá-la metodologicamente por meio do realismo na fotografia, contextualizando-a com o poema de João Cabral de Melo Neto “Morte e Vida Severina”, enquanto instrumento de apoio junto às experiências fotográficas. Aqui, o uso da imagem funciona também como abordagem crítica de análise da realidade social de crianças e famílias de migrantes vindas do interior do Maranhão para a capital São Luís.

Objetivo

Buscou-se analisar a vida de crianças oriundas ou filhas de migrantes do interior do Estado do Maranhão, e as condições de pobreza e de vulnerabilidade que acabam enfrentando na capital São Luís.

Especificamente, também pretendeu-se representar através de fotografia uma análise alternativa à representação fotojornalística que comumente a imprensa faz em torno dessas condições de vida de crianças inseridas em processos migratórios, contextualizando-as com o poema *Morte e Vida e Severina* (NETO, 1954-1955), a partir da teoria do realismo na fotografia (DUBOIS, 1993; BUITONI, 2001).

Ainda se pretende contar a história de dois personagens inseridos neste contexto, ressignificando o sentido e a visibilidade dada ao processo migratório de e sua relação com a vulnerabilidade e pobreza.

Assim considerado, almeja-se por fim, mas não de forma menos importante, a uma prática reflexiva sobre os processos que envolvem a fotografia e o fotojornalismo enquanto instrumentos de disseminação de informação, de transformação, construção e/ou ocultação do real; narrando a vida dessas crianças e suas dificuldades em lutar pela sobrevivência e existência social.

Justificativa

Em um contexto em que a falta de incentivos e cuidados estatais em relação ao saneamento básico em determinadas comunidades ludovicenses, em sua grande maioria habitadas por pessoas que migraram do interior do Estado do Maranhão, somado à falta de políticas públicas e incentivos à fixação do homem no meio rural e/ou interiorano, esta pesquisa o relaciona a uma realidade midiaticizada que frequentemente tende a noticiar sobre esses mesmos lugares apenas assuntos relacionados a violência, pobreza e falta de perspectivas às crianças.

Através de um agendamento voluntariamente distorcido (WOLF, 2002) pela mídia, ela constrói e reforça uma realidade já bastante problemática. Assim, se torna necessário estudar essa conjuntura, buscando relacionar as causas e os efeitos dela com a hipótese do *Agenda Setting*, a fim de que seja possível um maior entendimento sobre os processos envolvidos, sobre diante dos quais o cidadão possa se fortalecer criticamente e enfrentar a mídia (SILVESTONE, 2002). Mas, que este mesmo cidadão possa agendá-la de volta, pautá-la (em certos momentos de crise, como previu Habermas, 1997) de forma diferente e mudar sua auto percepção midiaticizada.

É preciso, pois, que esta análise se faça também pelo viés imagético (já que a comunidade do Jaracaty / São Luís do Maranhão vive imersa também em uma cultura visual). Por isso, urgenciou-se tratar dessas perspectivas e dá-las visibilidades merecidas, inclusive na academia, enquanto forma de se assumir parte de “compromisso social” inerente ao fotojornalismo (OLIVEIRA, 2009, p. 119).

Dessa forma, capturou-se um instante, um flagrante, no meio de tantos outros que fazem refletir e analisar as desigualdades sociais e as ressignificações de migrações do

interior para as palafitas do Jaracaty. Junto a isso, tentou-se narrar todo o contexto por trás de dois personagens, os quais representam uma grande quantidade de “pequenos” (como diria a linguagem coloquial maranhense) que morrem antes de completarem um ano ou vivem e tentam se acostumar com a circunstância de ver seus vizinhos morrerem.

Testemunha-se então algo de interesse público que muitas vezes é esquecido enquanto fatos da memória e de não construção de cidadania da sociedade ou que são ocultados pela mídia, seguindo uma espécie de espiral do silêncio (NOELLE-NEUMANN, 1993).

Métodos utilizados

Qualitativamente (BAUER; GASKELL; ALLUM, 2002), como técnica de coleta de dados, utilizou-se o relato de experiências de vida de moradores da comunidade Jaracaty – São Luís / MA e o registro fotográfico feito pelos próprios autores da pesquisa contextualizados com o poema Morte e Vida Severina; já como método analítico dos dados, fez-se uso da representação social (JODELET, 2001; MOSCOVICI, 2004) por imagens a partir da teoria do realismo na Fotografia (DUBOIS, 1993).

O poema traz uma versão da migração, abordando a trajetória do sertanejo que se vê obrigado a migrar do campo para cidade “grande” em virtude da fome causada pelas mudanças climáticas. O caminho traçado pelo migrante do poema é repleto de fome e morte. Inclusive quando este chega a seu destino, também se depara com muitas mazelas sociais. Mas, em meio a tanta morte, o sertanejo consegue enxergar frestas de esperanças através do nascimento de uma criança.

Essa narrativa pode remontar a história de muitos moradores da comunidade Jaracaty. No interior do Estado do Maranhão, deprovidas de muitos bens materiais e simbólicos, beirando a fome e a morte, as pessoas veem na representação da capital do Estado, o sonho de escapar àquela realidade: e migram. Nesse processo de migração, as condições são as mais adversas possíveis e ao chegarem à São Luís, continuam tendo de lidar com atribulações da mesma ordem que lidavam no Interior (fome e morte), mas em proporções diferentes, com visibilidades midiáticas diferentes e em um ambiente um tanto mais hostil e violento para o sertanejo interiorano.

Tecnicamente, a produção das fotografias foi realizada por meio de uma pauta jornalística feita na Universidade Ceuma. Logo depois, foi realizada uma pesquisa exploratória a respeito do bairro que seria retratado, seguida da audição dos relatos de vida dos moradores e da execução das fotografias no local. Posteriormente relacionou-se tais fotografia com o fotojornalismo que se faz sobre a realidade infantil e de migração com a pessoas que sobrevivem nessas comunidades como o Jaracaty, sob a perspectiva do realismo na fotografia. Academicamente, a seleção de uma imagem foi ainda juntada a uma determinada reportagem publicada em uma revista experimental do curso de Jornalismo da

UniCEUMA, colando em prática o domínio dos recursos visuais na produção da notícia e contextualizando toda a construção da fotografia.

Usou-se uma câmera fotográfica digital da fabricante Sony, modelo DSC-W320, tempo de exposição 1/160s, distância focal 5mm, abertura máxima = 2.875 e com o ISSO-160, devido a grande luminosidade. Não utilizando do flash, optando pela luz natural do ambiente que foi favorecido pelo horário do dia, lembrou-se o que Oliveira (2009, p. 38) ratifica sobre o processo fotográfico: “Se fotografar significa escrever com a Luz, ela é o principal elemento para a obtenção de boas imagens. Não adianta ter um bom equipamento se o fotógrafo não tem o domínio da luz”.

Dessa forma, o ato fotográfico se deu levando em consideração os ensinamentos de Sousa (2002). Após o fotógrafo ter observado o ambiente próximo às crianças (personagens desta pesquisa), foi transmitido para a lente o instante percebido.

O fotojornalista necessita de possuir um olhar seletivo, sentido de oportunidades e reflexos rápidos. Isso se dá como uma necessidade porque selecionar um instante e um enquadramento capazes de representarem o que aconteceu é por vezes desafiador e delicado. Deve, portanto, ser oportuno e rápido porque o instante susceptível de representar um acontecimento ocorrem e desvanecem-se rapidamente (SOUSA, 2002, p.11).

Analisado a cena e capturando a ocasião em que as crianças, sujeitos que representam nesta nota a ideia de infância, passam entre as casas sobre palafitas, sendo fiel ao instante e a originalidade do momento, a foto foi retirada a céu aberto, em um bairro periférico e sem o mínimo de segurança. Captando o movimento desses, enquanto ação de processos físicos e simbólicos das pessoas, obteve-se uma contiguidade do significado e contexto experienciado por aquelas crianças. Gerou-se um sentido específico a uma história que não se finaliza na imagem e continua além do perceptível do instante da foto. Na produção da imagem, se teve em primeiro plano as duas crianças como a ideia central, referente registrado. Notando a cumplicidade e o cuidado ao passarem pela ponte entre a lama de mãos dadas (uma maior e outra ainda com dois anos); consegue se remeter a ideia de teimosia, de insistência em lutar juntas pela vida⁴, pela sobrevivência em que uma cuida da outra, ainda que essa luta seja primordialmente travada contra a onipresença midiaticizada ou não da morte no cotidiano delas duas.

No segundo plano se observa o contexto do local, as casas, perigos que cercam aquelas pessoas e especificamente as crianças que ali residem, a construção precária das

⁴ Semelhante fresta de esperança retratada no poema de João Cabral de Melo Neto (1954-1955).

casas que ficam acima da lama, fezes e urinas e da ponte que faz um uma ligação entre os locais.

Capturando através da fotografia o contexto social e buscando desenvolver um olhar diferente, despertou-se para forjar uma específica “consciência dos leitores, suscitando mudanças nas condições de vida das camadas marginalizadas da sociedade, consolidando o fotojornalismo como instrumento da crítica social” (CASTRO, 2007, p. 38).

Referências Análise do produto e/ ou processo

No Brasil, há muitos anos se vêm tentando promover uma melhoria das condições de vida das crianças. Legislações como a ECA⁵ visando a assegurar os direitos à vida, a saúde, à liberdade, à dignidade, à convivência familiar e comunitária, à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer, entre outros, busca também especificamente combater a mortalidade infantil.

A omissão do Estado e do mercado frente à luta para salvaguardar os direitos das crianças e dos adolescentes, unidos à “meia-culpa” da mídia ao não agendar o tema para o debate público enquanto necessidade e condição para fortalecer a cidadania e autonomia dos sujeitos, desemboca numa legislação sem efetivo cumprimento. Contudo, pelos dados socioeconômicos, ocorreu um melhoramento das condições de vida em todo o país, inclusive no Maranhão. Ao menos na última década. O que alterna são a intensidade, a magnitude e a velocidade dessa melhoria, fato que deixa o Maranhão ainda aquém de algumas realidades brasileiras. (IBGE, 2013 e 2014). Paralelo a isso existe um não olhar do Poder público para os processos migratórios do interior para capital, tento também a falta desse olhar para que o homem continue nas suas terras do interior/campo, sendo obrigado a migrar sem planejamento para as cidades.

As famílias moradoras da comunidade do Jaracaty, vivem assim, com esgoto correndo pelas valas e por debaixo das palafitas, sem nenhuma forma de tratamento e um mínimo de qualidade de vida. Esse cenário é constantemente reforçado pelos silêncios e distorções midiáticas: a cobertura midiática tende a exaltar temas como pobreza, violência, morte de uma juventude “marginalizada”, futuro incerto às crianças etc., porém com uma crítica rasa, ou até mesmo nenhuma.

Fugindo do interior do Maranhão para escapar da seca (fenômeno de falta de chuva, causado pelas mudanças climáticas), muitas famílias migram para São Luís na busca por uma vida melhor, como é o caso da avó de Antônio, Vitória Assis Diniz⁶. Encontrou-se, pois, a história de duas crianças que dão vida à imagem (escolhida e publicada na reportagem da revista experimental do curso de jornalismo da UniCEUMA) e que sofrem

⁵ Estatuto da Criança e do Adolescente.

⁶ Nomes fictícios, mas as histórias são reais.

com consequências do processo de migração de seus avós, oriundos do interior. De um lado, tem-se Antônio que tem dois anos e vive desde que nasceu naquele bairro, em uma casa de palafita com seus pais. A avó de Antônio, veio muito cedo para a cidade, com 12 anos de idade, junto seus irmãos. Foram mandados por seus pais para estudar e trabalhar na casa de conhecidos da família. Deparando-se com uma nova realidade, trabalhando como doméstica, em troca de alimento e estudo, passando por diversas situações de perigo ou sob péssimas condições de trabalho. A avó de Antônio, ao se casar, construiu sua casa sobre as palafitas do Jaracty, onde criaram seus filhos que ali também permaneceram.

Antônio tem alguns problemas de saúde, dentre eles, sua asma se agravou, segundo relato da avó, devido à exposição constante aos esgotos embaixo de sua casa de madeira, no bairro em que mora; tendo uma imunidade baixa, a criança de dois anos de idade, vive como prisioneiro em um espaço que é ao mesmo tempo, seu lar, sua casa e seu motivo de estar doente.

A segunda personagem é a adolescente Camila Oliveira de 15 anos, vizinha de Antônio, e a qual vive com seus sete irmãos mais novos (dentre eles um bebê de 6 meses), e sua mãe em uma outra casa de palafita, feita como um galpão dividido em apenas dois cômodos e alguns móveis na casa, mas faltando quase tudo, camas para todos dormirem, por exemplo, banheiros saneados etc.

Interessante perceber no relato de vida também desta adolescente que, mesmo quando a falta material grita em sua realidade, ainda assim, Camila prefere alimentar os sonhos imateriais. Ela quer um dia ser pediatra, mas ao mesmo tempo diz que já se acostumou àquelas cenas. Para ela, a perspectiva de mudança é bem remota, mas, em seus desejos mais íntimos que agora revelava para a reportagem, imaginava-se (ela junto a seus irmãos e sua mãe) em um futuro além do esgoto e das palafitas.

Tendo em vista esse contexto como algo naturalizado para aquelas crianças e seus pais, elas se acostumaram à viver na lama, utilizando-a até como forma de brincadeira e diversão, sem reconhecer o perigo que os rodeia e contraindo doenças causadas por falta de saneamento.

Utilizando-se, assim, a partir desse contexto, a teoria do realismo na fotografia, é possível se analisar como o processo da fotografia de imprensa noticiosa fragmenta a noção de cidadania do receptor. Segundo Dubois (1993), a fotografia em sua gênese foi por muito tempo entendida pela sua tecnicidade que supostamente retirava a subjetividade humana e conseguia representar a realidade de forma fiel, como um espelho. Depois, já no século XX, a fotografia passa a ser compreendida como uma espécie de transformação do real: a fotografia então passava a oferecer ao mundo uma imagem determinada ao mesmo tempo pelo ângulo de visão escolhido, por sua distância do objeto e pelo enquadramento. Além disso, a redução de uma realidade tridimensional a uma imagem bidimensional, bem como a não neutralidade técnica-científica reforçava entre outros argumentos, a teoria de que a representação fotográfica significava muito mais uma transformação do real do que a

imitação dele. Reflexões mais recentes, ainda conforme DUBOIS (1993), dão conta da fotografia enquanto traço de um real, considerando as muitas percepções sobre o real. Aqui ela é significada a partir da ideia de contiguidade com o seu referente e o caráter indicial só poderia ser atribuído ao exato momento em que a imagem fosse capturada: o ato fotográfico.

O fotojornalismo teria sempre o desafio, mas também o dever, de fazer o receptor compreender o caráter indicial da imagem, a presença da ausência e a ausência da presença (BUTONI, 2011). Entretanto, na ânsia de ter a credibilidade a todo custo como modelo de negócio, inclusive, e com isso querer legitimar certas verdades, arroga para si o aspecto do espelho da realidade, da cópia fiel do que aconteceu. Isso quando é transportado para representação imagética de contextos vividos pelos moradores de bairros como o do Jaracaty, a autopercepção de violência, pobreza e morte persegue o imaginário dessas pessoas e fragmenta a própria noção delas sobre a cidadania a qual têm o direito de exercer.

Contudo, mesmo em meio às muitas diversidades e problemas sociais, reforçados pelo espiral do silêncio midiático, é possível se enxergar, assim como em *Morte e Vida Severina*, a esperança através das mãos dadas dos dois personagens infantis, como pode ser observado na Figura 01, escolhida para publicação:



Figura 01- Para se locomoverem, as crianças e moradores usam uma ponte improvisada
Fonte: Tayla Oeiras

Considerações finais

O fotojornalismo tem intrinsecamente ao seu processo de produção e veiculação uma responsabilidade social que transpassa pelo jornalismo em si. Educar através da imagem pode ser uma alternativa de fortalecer a autonomia de sujeitos a partir de processos críticos de leitura da mídia e de autopercepção.

Relacionar isso com os processos migratórios e as condições de vida subumanas experienciadas por crianças do bairro Jaracty em São Luís do Maranhão, pode também ser uma porta de entrada para reflexões mais profundas a cerca da sobrevivência e existência social.

Dessa forma, esta pesquisa tentou problematizar os conhecimentos adquiridos na universidade, unindo prática e teoria para o desenvolvimento de fotojornalismo mais comprometido com a cidadania, apresentando no texto uma denúncia não só da ausência de políticas públicas no bairro do Jaracaty e estigmas já estabelecidos, reproduzidos e reforçados pelo fotojornalismo da mídia *mainstream*, mas da necessidade de se despertar o olhar mais crítico e contextual em relação às experiências sistematicamente distorcidas da infância que surge junto ao processos migratórios.

**Nota de pesquisa recebida em 26 jul. 2017.
Aprovada para publicação em 07 set. 2017.**

Referências

BAUER, M.W.; GASKELL, G. *Pesquisa Qualitativa Com Texto, Imagem e Som*. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

BRASIL. *ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília: Planalto, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em 28 de agosto de 2017.

BRASIL 247. *MA tem os piores índices de expectativa de vida e de mortalidade infantil*. 2014. Disponível em: <<http://www.brasil247.com/pt/247/maranhao247/162341/MA-tem-os-piores-%C3%ADndices-de-expectativa-de-vida-e-de-mortalidade-infantil.htm>>. Acesso em: 04 abr.2017.

BRASIL ECONÔMICO. *Maranhão tem a menor renda per capita do país*. 2015. Disponível em: <<http://economia.ig.com.br/2015-02-26/renda-per-capita-em-2014-foi-de-r-1052-por-mes-no-ma-valor-foi-de-r-461.html>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

BUITONI, Dulcilia Schroeder. *Fotografia e jornalismo: a informação pela imagem*. São Paulo: Ed. Saraiva, 2011.

CASTRO, Sílvio Rogério Rocha de. *HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA IMPRESSA PRODUÇÃO E LEITURA DA IMAGEM FOTOGRÁFICA JORNALÍSTICA*. Disponível em: <http://www.cambiassu.ufma.br/cambi_2007/silvio.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2017.

DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico e outros ensaios*. São Paulo: Ed. Papiros, 1993.

HABERMAS, Jürgen. *Direito e Democracia: entre facticidade e validade*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, Volume II, 1997.

JODELET, D. *Representações sociais: um domínio em expansão*. In: JODELET, D. (Org.). *Representações sociais*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001. p. 17-44.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

NETO, João Cabral de Mello. *MORTE E VIDA SEVERINA*. 1954-1955. Disponível em: <[http://file:///C:/Users/win/Downloads/MORTE%20E%20VIDA%20SEVERINA%20-%20JOAO%20CABRAL%20DE%20MELO%20NETO%20\(5\).PDF](http://file:///C:/Users/win/Downloads/MORTE%20E%20VIDA%20SEVERINA%20-%20JOAO%20CABRAL%20DE%20MELO%20NETO%20(5).PDF)>. Acesso em: 18 abr. 2017.

NOELLE-NEUMANN, Elisabeth. *The Spiral of Silence: Public Opinion - Our Social Skin*. University of Chicago Press, 1993.

OLIVEIRA, Erivan Morais de. *Fotojornalismo: uma viagem entre o analógico e o digital*. São Paulo: Ed. Cengage Learning, 2009.

SILVERSTONE, R. *Por que estudar mídia?* São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SOUSA, Jorge Pedro. *Fotojornalismo: Uma introdução à história, às técnicas à linguagem da fotografia na imprensa*. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

LIMA, Venício A. de. *Mídia: Crise política e poder no Brasil*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação*. Lisboa: Editorial Presença, 2002.